

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Contribuição do transporte ativo e da utilização de espaços públicos nos níveis de Atividade Física, Aptidão Física e Índice de Massa Corporal de adolescentes
<b>Autor</b>	FELIPE DE OLIVEIRA GONÇALVES
<b>Orientador</b>	ANELISE REIS GAYA

## Contribuição do transporte ativo e da utilização de espaços públicos nos níveis de Atividade Física, Aptidão Física e Índice de Massa Corporal de adolescentes

Autor: Felipe de Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>

Orientador: Anelise Reis Gaya<sup>2</sup>

---

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Educação Física, felipe.og93@hotmail.com

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Educação Física, anegaya@gmail.com

**RESUMO:** Estudos apontam a importância dos espaços públicos e do transporte ativo na saúde de escolares. A possibilidade de utilização de praças, parques e ciclovias parece ser uma importante medida de saúde pública, assim como os deslocamentos ativos, os quais tem sido associado com o aumento dos níveis de atividade física, aptidão física e obesidade em jovens. **Objetivo:** Verificar se a utilização de espaços públicos e o deslocamento ativo para a escola apresentam contribuição nos valores médios de atividade física (AF), aptidão física cardiorrespiratória (APCR) e índice de massa corporal (IMC) de adolescentes do sexo feminino e masculino. **Métodos:** estudo comparativo com corte transversal, que utilizou procedimentos de abordagem quantitativa. A população do estudo é de adolescentes matriculados na zona sul de Porto Alegre e a amostra é do tipo aleatória. As variáveis do estudo foram: a atividade física avaliada com pedômetros durante três dias da semana e classificada em zona de risco à saúde e zona saudável; aptidão cardiorrespiratória avaliada pelo teste de 6 minutos (Proesp-Br); e questionário que incluiu pergunta sobre o deslocamento (ativo/inativo) e utilização dos parques e praças (sim ou não). Para o tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva e a anova de uma via, considerando significativo valores de p inferiores a 0,05. Para todas as análises foi calculado o tamanho do efeito. **Resultados:** A ocorrência de meninos e meninas que referem utilizar os espaços públicos de Porto Alegre são respectivamente 38,9% e 24,0%. Em relação ao deslocamento ativo, 55,5% dos meninos vão a escola a pé ou de bicicleta e 35,6% das meninas. A comparação dos valores médios entre adolescentes do sexo masculino que referem utilização de espaços públicos apresentou diferença entre os valores médios da AF total (sim: 12.348 vs. não: 7743,06;  $f=21,32$ ;  $p<0,001$ , efeito: 24%, diferença entre médias: 4604,94) e da APCR (sim: 1068,17 vs. não: 911,10;  $p<0,001$ ;  $f= 2,32$ ; efeito: 21%; diferença entre médias: 157,07). Não foi observada nenhuma evidência de diferença estatisticamente significativa nos valores médios nos níveis de AF e aptidão física das meninas e do IMC em ambos os sexos. Em relação ao deslocamento ativo para a escola, as diferenças entre os valores médios foram observadas apenas nos níveis de AF das meninas (ativo: 8913,17 vs. passivo: 6320,90;  $p<0,001$ ;  $f=19,56$ ; efeito: 14%; diferença entre as médias: 2592,27). **Conclusão:** Os adolescentes que utilizam espaços públicos parecem apresentar maiores níveis de AF e APCR, assim como, o deslocamento ativo parece ser um importante contribuinte para os níveis de AF das meninas.

Palavras-Chave: praças, parques, escolares, promoção da saúde